



Pescadores e agricultura familiar: um relato de sobrevivência a COVID-19 *Artisanal fishing and family farming: a story of survival during the pandemic*

MENDES, Eduardo Fagundes¹; SHIMOKAWA, Maísa Consuelo dos Santos²;
OLIVEIRA-JUNIOR, Ernandes Sobreira³

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, eduardo.fagundes@unemat.br; ²Universidade do Estado de Mato Grosso, maisa.shimokawa@unemat.br; ³Universidade do Estado de Mato Grosso, ernandes.sobreira@unemat.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Os pescadores artesanais são praticantes de um tipo de pesca em menor escala que utiliza equipamentos tradicionais e artesanais, visando sua subsistência e de seus familiares. Junto com a pesca artesanal, a agricultura familiar contribui de sobremaneira na sobrevivência de muitas famílias na Amazônia. A pandemia da COVID-19 afetou o Brasil e o mundo de diferentes formas. O objetivo deste estudo foi destacar os desafios evidenciados por pescadores artesanais durante o período pandêmico. Entrevistas foram realizadas com 14 pescadores profissionais da colônia Z20 de Manicoré – AM. De acordo com o relato dos entrevistados, a pandemia foi caracterizada como período de mortes (7 menções) e adjetivada como “muito ruim” (4 menções). A zona rural atuou como refúgio contra a doença. Os entrevistados relataram que a Pesca e a agricultura familiar se mostraram como atividades importantes para segurança alimentar e subsistência do grupo durante o período pandêmico.

Palavras-chave: agroecologia; subsistência; Amazônia.

Introdução

A pandemia da COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 afetou diretamente o mundo, alterando o cotidiano humano e o meio ambiente negativa e positivamente (LORENZO, 2020; OLIVEIRA et al., 2020). Essa doença zoonótica, apesar da taxa de mortalidade baixa a moderada (2% a 5%) exigiu um controle rigoroso de infecção devido à alta taxa de transmissibilidade, tendo como medidas de enfrentamento o fechamento de fronteiras, distanciamento e isolamento social, quarentena e/ou *lockdown* (AMARAL et al., 2022; BCHETNIA et al., 2020; WU et al., 2020).

O surto de coronavírus alterou a realidade da sociedade como um todo, e em especial o setor trabalhista que, independente da área, teve que se adaptar às condições de exercício profissional impostas pela necessidade de diminuição da exposição ao vírus (FIHO et al., 2020). Os pescadores destacaram-se como grupo trabalhador que tiveram suas atividades profissionais comprometidas durante a pandemia, acentuando sua situação de vulnerabilidade (CAVALCANTI & WANDERLEY, 2020; REIS-FILHO & QUINTO, 2020).



A agricultura familiar e a pesca artesanal garantem a sobrevivência de muitos brasileiros e brasileiras, possibilitando-os reafirmarem seus saberes, culturas e identidades (CAJADO, 2013). Conforme a Lei nº 11.326 de julho de 2006 (BRASIL, 2006), agricultor familiar é aquele que desenvolve atividades econômicas na zona rural, com renda familiar proveniente de atividades agropecuárias utilizando mão de obra familiar na propriedade, que não deve exceder 4 módulos fiscais. Já o pescador artesanal, segundo Silva (2014) é o profissional da pesca (estabelecido na Lei nº 11.959, de junho de 2009) (BRASIL, 2009) que desenvolve atividade pesqueira em pequena escala caracterizada principalmente por seus fins de subsistência, e utilização de materiais tradicionais.

Estes dois grupos sociais foram amplamente afetados durante o período pandêmico, fazendo com que sua fonte de renda, e até mesmo alimentação fossem prejudicadas. Preocupado com esta situação, este trabalho tem como questionamento “qual foi a importância da agricultura familiar e da pesca artesanal para as famílias de pescadores durante a pandemia da COVID-19?”. Com isso, objetivou-se destacar os desafios evidenciados por pescadores artesanais profissionais de Manicoré-AM durante o período pandêmico.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida de 08 a 13 de abril de 2023 na cidade de Manicoré no estado do Amazonas, Brasil. Os participantes foram 14 pescadores e pescadoras profissionais artesanais cadastrados na colônia de Pescadores Z20.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em que os participantes responderam a perguntas abertas para levantamento dos desafios da pandemia da COVID-19, e como foi realizada a pesca e outras atividades durante esse período. As entrevistas foram agendadas e gravadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): 5166 – Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT/MT através do parecer nº 5.928.210.

Os relatos fiéis e as falas dos pescadores e pescadoras foram apresentados neste trabalho com destaque em *itálico*, e a identificação dos participantes da pesquisa não foi realizada para preservação da imagem dos entrevistados e cumprimento do acordo com eles feito previamente às entrevistas. Para isso entende-se “E” como entrevistado(a) e mais um número que representa uma ordem aleatória, por exemplo: E2 (entrevistada(o) número dois).

Resultados e Discussão

Ao todo, foram entrevistados 8 pescadores e 6 pescadoras artesanais, com idade de 32 a 69 anos, e tempo de profissão variando de 6 a 35 anos. Quanto à escolaridade, 57,14% dos entrevistados apresentaram ensino fundamental incompleto, seguido por 35,71% com ensino médio completo e apenas 7,14% com



ensino fundamental completo. Nenhum entrevistado possui nível de graduação universitária. Os participantes enquadram-se como pescadores artesanais, e isso pode ser identificado em seus relatos: E1: “*Eu pesco é com flecha, malhadeira, caniço às vezes. Pesco de barco, e largo o barco e entro nas canoas pequenas nos igapó.*” E6: “[...] *meu marido vai no barco pescando com a malhadeira e eu vou pelas beiradas de canoa, pescando com anzol. Eu uso a isca de peixe mesmo né, ou pode ser aqueles, aqueles grilo que a gente pega né...*”

Assim, percebe-se a pesca em pequena escala e a utilização de materiais rudimentares e tradicionais, características desse profissional (SILVA, 2014). Ainda, os pescadores relatam que a pesca é uma atividade importante (Figura 02) para segurança alimentar e subsistência (assim como em CAJADO, 2013). Os entrevistados relataram o seguinte: E2: “*A pesca pra mim foi uma coisa muito boa na minha vida*”. E13: “*A gente traz alimento, né? Invita de comprar, que hoje é muito caro carne, frango e outros alimentos, né? E o peixe a gente pega, sai bem barato. Tirando a despesa, fica tranquilo.*”

Complementarmente, os pescadores relataram sobre a importância do peixe na dieta alimentar, sendo indispensável: E1: “*Eu como peixe, fui criado com ele. Todo dia se tiver eu como, é almoço e janta.*”



Figura 02: Infográfico descrevendo a importância da pesca para os pescadores artesanais de Manicoré – AM realçando a relação de suas falas com situações de soberania alimentar e elemento cultural. Fonte: autores, 2023.

A pandemia afetou a relação dos pescadores com a sua principal atividade, a pesca. Dos 14 entrevistados, 5 declararam que não tiveram COVID-19, 1 declarou não saber informar se teve a doença, e 8 tiveram a doença. Quando questionados sobre a pandemia da COVID-19 alguns confessaram que no início, em 2020, apresentaram descrença de que sua localidade poderia ser afetada. E5: “*As notícias da COVID era na televisão nos jornal [...] e a gente pensando porque falava nos jornais, dizia não vai chegar pra cá, no meio da floresta, no meio do mato. Mas olha, ela chegou.*” E7: “*Ai mana, era uma coisa que eu pensei que tudo era mentira. [...] quando chegou comigo que foi realidade até hoje eu quero que ninguém passe pelo que eu passei.*”



Contudo, como citado para outras localidades (CAVALCANTI & WANDERLEY, 2020; OLIVEIRA et al., 2021; REIS-FILHO & QUINTO, 2020), a COVID-19 chegou e os pescadores e seus familiares tiveram a vida impactada, com alteração do cotidiano, da atividade pesqueira, do comércio de peixes e da renda (que em alguns casos foi complementada por programas do governo federal). Como pode ser observado em: E6: *“Durante a pandemia a gente comia menos peixe por causa que a gente ficou parado né, sem ir pegar os peixes [...] a gente também adoeceu aí só tinha que comer mais é frango, carne.”* E4: *“A pandemia atrapalhou a comercialização do peixe né, não podia vender. Durante a pandemia a gente nem pescou quase né, não podia negociar o peixe, vender bem.”*

Ao analisar a situação dos pescadores durante a pandemia, questiona-se o modelo de Estado, de Política Pública e de acesso aos direitos básicos no Brasil. Esse período em que Silva et al., (2020) analisa, foi marcado por momentos em que muitos dos pescadores tiveram contratempos na obtenção do auxílio emergencial e auxílio defeso, constantemente enfrentaram dificuldades na venda do pescado, tendo diminuição na renda, e/ou foram acometidos por problemas ocupacionais ou COVID-19, não podendo ser atendidos devido à superlotação do sistema público de saúde.

Durante a pandemia, a atividade profissional dos pescadores brasileiros foi adaptada, vivenciada e enfrentada de forma singular (SANTOS, 2022). Como E5 destaca, e em partes diferentes dos citados anteriormente, a pandemia não afetou a pesca em si, pois eles continuaram pescando: E5: *“Durante a pandemia atrapalhou, que a gente não tirava pra vender a gente tirava só pra consumo então não atrapalhou a gente ia eu e meu marido pescar pra trazer, então não atrapalhou a pesca.”*

Quando questionados sobre o que foi a pandemia, os entrevistados utilizaram adjetivos e caracterizações, onde “Mortes” apareceu com maior número (7 menções) seguida por “Muito ruim” (4 menções) (Figura 03).



Figura 03: nuvem de palavras ilustrando menções sobre o que foi a pandemia para os pescadores artesanais de Manicoré-AM. Fonte: autores, 2023.

O fato de 8 dos 14 pescadores habitarem em comunidades rurais possibilitou compreender a importância do roçado, da roça, dos quintais e da agricultura familiar para subsistência, renda complementar, e proteção em tempos de pandemia. E3: *“A pandemia não afetou muito a minha atividade porque moro na roça né”* e E9: *“Lá (na roça, como se refere ao seu lar) a gente cria galinha caipira”*. Apesar de se alimentarem frequentemente de pescado, a dieta dos pescadores nesse período foi



complementada com outras fontes de proteína, baseadas na cultura e conhecimentos tradicionais destes.

Ademais, os destaques de efeitos negativos da pandemia retratados por pescadores em Oliveira et al. (2021) são as dificuldades na produção e comercialização do pescado. Os resultados aqui apresentados abordam o protagonismo da pesca artesanal e agricultura familiar, e seus efeitos positivos como segurança alimentar e subsistência familiar durante a pandemia. A pesca artesanal e a agricultura familiar por meio dos relatos abordados, reafirmaram sua importância nacional citada por Cajado (2013), onde além de sua relevância na produção, atuam garantindo a segurança e soberania alimentar, reprodução socioeconômica e manutenção do tecido cultural e identidade das famílias rurais.

Conclusões

A agricultura familiar e a pesca artesanal para os pescadores amazônicos durante a pandemia da COVID-19 foram vitais. É fundamental refletir que a pandemia, independente da não discriminação de gênero, profissão, local etc., afetará a sociedade de formas diferentes, amenizando diferenças biológicas e acentuando desigualdades sociais.

Agradecimentos

Gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa nº 88887.702935/2022-00, ao Ministério Público do Estado de Mato Grosso e ao projeto Métodos de produção de dados sobre vulnerabilidade e qualidade de vida (físico-psicológica, social e ambiental) no pós-pandemia de COVID-19.

Referências bibliográficas

AMARAL, Ana P. M.; SILVA, E. S. da; BARAKAT, N. J. D. As fronteiras da pandemia, *lockdown* e os direitos humanos. *Revista Pensamento Jurídico*, v. 16, n. 1, p. 515-538, 2022.

BCHETNIA, Mbarka; GIRARD, C.; DUCHAINE, C.; LAPRISE, C. The outbreak of the novel severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2): A review of the current global status. In *Journal of Infection and Public Health*. v. 13, n. 11, p. 1601–1610, 2020.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm> Acesso em: 14/07/2023.



_____. Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Brasília, DF. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm>. Acesso em: 12/07/2023.

CAJADO, Diana M. Da pesca artesanal à agricultura familiar: A multifuncionalidade a partir da unidade familiar de produção. estudo de caso. 2013. 126 f.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará. Mestrado Acadêmico em Economia Rural (MAER). Centro de Ciências Agrárias. Fortaleza-CE. 2013.

CAVALCANTI, Joanna A.S.; WANDERLEY, B.E.B. Os pescadores e as pescadoras artesanais em tempos de covid-19. Pegada r- A Revista Da Geografia Do Trabalho, v. 21, n. 2, p. 493–510, 2020.

FIHO, José M. J.; ASSUNÇÃO, A. Á.; ALGRANTI, E.; GARCIA, E. G.; SAITO, C. A.; MAENO, M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 45: e14, p. 4, 2020.

LORENZO, Sergio M. La pandemia COVID-19: lo que hemos aprendido hasta ahora desde España. APS EM REVISTA, v. 2, n. 1, p. 28–32, 2020.

OLIVEIRA, Marcel N. de; CAMPOS, M.A. de S.; SIQUEIRA, T.D.A. Coronavírus: globalização e seus reflexos no meio ambiente. Editorial BIUS, v. 20, n. 14, p. 12, 2020.

OLIVEIRA, Ticiano R.A.; COSTA, J. D. J.; Almeida, G. L. de. Pesca artesanal, políticas públicas e a pandemia de COVID-19: desafios para as comunidades costeiras de Sergipe. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 15952-15970, 2021.

REIS-FILHO, José A.; QUINTO, D. COVID-19, Afastamento social, Pesca artesanal e Segurança alimentar: Como esses temas estão relacionados e quão importante é a soberania dos trabalhadores da pesca diante do cenário distópico. Scielo Preprints, v. 1, p. 1–23. 2020.

SANTOS, Lenísia de F. T. dos. Lideranças femininas da pesca artesanal do estado de São Paulo: Análise das percepções sobre o trabalho em meio à pandemia de COVID-19. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022.

SILVA, Catia A. da; SAMPAIO, K. D. S.; BUCH, C.L.; EUZÉBIO, R. C.; PINTO, P. B. A. Política pública da previdência social e trabalhadores da pesca artesanal: dilemas estruturais em contextos conjunturais do covid-19. Revista Tamoios, v. 16, n. 1, p. 88-107, 2020.



SILVA, Adriano P. da. Pesca artesanal brasileira. Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos. Palmas: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2014. 32 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 3)

WU, Yi-Chi; CHEN, C. S.; CHAN, Y. J. The outbreak of COVID-19: An overview. In Journal of the Chinese Medical Association. Wolters Kluwer Health. v. 83, n. 3, p. 217–220, 2020.